

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

JAIRLANY DA SILVA RICARDO

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-
ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAJAZEIRAS/PB
2014**

JAIRLANY DA SILVA RICARDO

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-
ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Zildene Francisca Pereira.

**CAJAZEIRAS/PB
2014**

JAIRLANY DA SILVA RICARDO

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-
ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovada em ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

**PROFA. DRA. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA
(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCG)**

**PROFA. MS. NOZÂNGELA MARIA ROLIM DANTAS
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)**

**PROFA. MS. VALÉRIA MARIA DE LIMA BORBA
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)**

DEDICATÓRIA

Às minhas três avós (in memorian), porém eternas em minha alma;
Ao meu esposo e à minha filha por serem a alegria do meu viver.

AGRADECIMENTOS

Grandes foram os obstáculos que ameaçaram a realização deste trabalho. Porém, maiores foram às bênçãos que recebi de Deus e das pessoas que estiveram ao meu lado. A estas serei sempre grata e, momentaneamente, traduzo em palavras meus agradecimentos.

Primeiramente, a Deus, presente em todos os momentos de pesquisa, leitura, escrita desta monografia, compartilhando comigo sua infinita sabedoria, sussurrando conselhos, afagando-me com ânimo e paz;

Ao meu Avô Severino José da Silva, por sempre acreditar em mim e querer sempre o meu melhor sempre;

Aos meus pais, Jairton José Ricardo e Deuzani Creuza e minha irmã, Yara Ricardo, pelo apoio e amor demonstrados durante a elaboração da monografia;

Aos meus Sogros Rubenilton Farias e Valéria Cristina, pelos cuidados doados à Ana Lara e a mim sem os quais jamais teria prosseguido. Agradeço-lhes pelo o carinho e compreensão nos momentos difíceis.

Aos meus cunhados Raysa Cristina e Rubenilton Filho e tantos outros amados familiares por tentarem entender minhas ausências e me apoiarem cuidando de Ana Lara.

À Prof.^a Zildene Pereira, pela orientação extremamente cuidadosa e competente e poder compartilhar comigo seus valiosos conhecimentos, força e delicadeza. Dentre vários outros motivos, lhe sou grata pela compreensão e paciência.

Aos membros da banca examinadora, por aceitarem o convite em participar desse momento de grande importância para minha vida acadêmica.

À minha grande amiga Emanuela Soares, por estar sempre presente e pela serenidade tão reconfortante nos dias de desespero, você foi peça fundamental na realização deste trabalho.

À minha parceira de todas as horas, minha irmã do coração Djaiany Nóbrega Barbosa, no qual compartilhamos alegrias, tristezas, puxões de orelhas e, principalmente, uma grande irmandade.

Às amigas Rafaela e Tamara, por marcarem positivamente minha vida acadêmica, juntas enfrentamos vários desafios e superamos um a um;

À Prof^a Nozângela pelo inesquecível apoio em momentos que precisei;

Aos professores nos quais tiveram grande contribuição durante o meu processo de formação.

“Sou aquilo que a vida fez que eu fosse. Sou um reflexo dos momentos que já vivenciei, das feridas que já tratei e das decepções que já superei. Sou um resto de tudo e um começo de muita coisa.”

(Parachute - Kiss Me Slowly)

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se em apresentar as contribuições da relação professor e aluno para que o processo de ensino-aprendizagem seja vivenciado de maneira significativa para ambos. Desse modo a questão central foi elaborada da seguinte forma: é possível que uma boa relação professor-aluno na Educação Infantil, favoreça o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a afetividade na psicogenética Walloniana? Para respondermos a este questionamento elaboramos os objetivos: Analisar a relação professor aluno na Educação Infantil, considerando a afetividade na psicogenética Walloniana; Investigar a necessidade da criança para tornar possível uma melhor relação interpessoal; Elencar as contribuições da relação professor – aluno para o processo de aprendizagem escolar e Refletir a compreensão de professores acerca do conceito afetividade. Wallon, reconhece a importância da afetividade na constituição e no desenvolvimento do ser humano, pois postula o princípio da integração das dimensões motora, cognitiva e afetiva, visando que a escola deve proporcionar um espaço de reflexões sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora, objetivando que o professor, a princípio, precisa ter uma boa formação para que o mesmo em sala de aula consiga identificar as necessidades da criança e também tenha um bom relacionamento, para além de mediar a aprendizagem, tornar possível a melhoria das relações interpessoais. Nesse sentido, este trabalho nos convida a uma reflexão de como os professores podem se tornar o principal mediador para o seu aluno baseado em referência sobre a afetividade no processo de aprendizagem, que refletem contribuições da relação entre professor e aluno para o processo de aprendizagem escolar. Henri Wallon (1941/1995) é o nosso principal referente teórico, além de estudiosos da temática na perspectiva walloniana. Nos procedimentos metodológicos apresentamos a coleta de informações a partir da utilização de um questionário, a escolha do lócus e os sujeitos da pesquisa, a Contextualização da escola, bem como os procedimentos para a análise dos dados. Pudemos constatar nas respostas das professoras que a afetividade é imprescindível para o desempenho educacional e que todas elas têm como base para seu processo de ensino o entendimento do respeito mútuo, do diálogo e, principalmente do carinho recíproco como base para todo o processo de desenvolvimento da criança.

Palavras-chaves: Afetividade; Relação professor-aluno; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work is based on present contributions of the teacher and student to the process of teaching and learning is experienced significantly for both. Thus the central question was prepared as follows: it is possible that a good teacher-student relationship in kindergarten, favors the teaching-learning process, taking into account the affection in psychogenic walloniana? To answer this question we developed objectives: To analyze the relationship between teacher and student in kindergarten, considering affectivity in psychogenic walloniana; Investigate the child's need to make a better interpersonal relationship possible; List the contributions of the teacher - student relationship to school learning process and reflect the understanding of teachers about the concept affectivity. Wallon, recognizes the importance of affect in the formation and development of the human being, it posits the principle of integration of motor, cognitive and affective dimensions, aiming that the school should provide a space for reflection on the life of the student as a whole, contributing for the development of a critical consciousness and transformative, aiming that the teacher, the principle, need to have a good training for the same classroom can identify the child's needs and also have a good relationship, in addition to mediating learning make it possible to improve interpersonal relationships. In this sense, this work invites us to reflect on how teachers can become the main mediator for your student based on affection reference in the learning process, contributions that reflect the relationship between teacher and student to the process of school learning . Henri Wallon (1941/1995) is our main theoretical framework, as well as scholars of the subject in walloniana perspective. The methodological procedures present the collection of information from the use of a questionnaire, the choice of locus and the research subjects, the Context of the school as well as the procedures for data analysis. We observed the responses of the teachers that affectivity is essential to the educational performance and they all have as a basis for their teaching the understanding of mutual respect, dialogue and especially the mutual affection as the basis for the entire development process child.

Keywords: Affectivity; Teacher-student relationship; Teaching and learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. A AFETIVIDADE NA TEORIA WALONIANA: PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DE UM NOVO OLHAR.....	15
1.1 A afetividade na educação infantil: ressignificar saberes das crianças a partir da prática docente contextualizada	18
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
2.1 Coleta de Informações.....	27
2.2 Lócus da pesquisa.....	27
2.3 Procedimentos para a análise dos dados	30
3. ANÁLISES DOS DADOS: AFETIVIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
3.1 A importância da relação professor-aluno no contexto da sala de aula .	36
3.2 Ensino e aprendizagem na educação infantil: contribuições para uma prática pedagógica significativa	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	48
APÊNDICE B - Questionário	50
APÊNDICE C – Caracterização das Professoras	51
APÊNDICE D - Caracterização da Escola Pesquisada.....	52

INTRODUÇÃO

Nem toda palavra é
Aquilo que o dicionário diz
Nem todo pedaço de pedra
Se parece com tijolo ou com pedra de giz

Avião parece passarinho
Que não sabe bater asa
Passarinho voando longe
Parece borboleta que fugiu de casa

Borboleta parece flor
Que o vento tirou pra dançar
Flor parece à gente
Pois somos semente do que ainda virá [...]

(O Teatro Mágico – Sonho de uma flauta)

É imprescindível destacarmos o quanto cada palavra desta epígrafe define os passos da monografia construída até então, pois as palavras foram escolhidas, refeitas, refletidas e algumas se modificaram na medida em que ressignificávamos o olhar para a temática da afetividade. Assim, fui movida por um novo jeito de olhar a educação de crianças na Educação Infantil.

A afetividade e suas implicações com o ensino tem sido um tema crescentemente abordado no ambiente acadêmico. Obviamente, as emoções e os afetos sempre foram objetos das grandes teorias psicológicas, porém muito mais como preocupação teórica do que como objeto de análise de pesquisas. Para isso, tentamos demonstrar o quanto ela está presente em todo o ambiente escolar das crianças, e o quanto isso afeta em sua escolarização.

Escolhi esse tema por haver inquietação, desde o início do Curso de Pedagogia, em como trabalhar essa interação no dia a dia da sala de aula, buscando uma maneira de contribuir para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis entre professores e alunos, no qual um possa respeitar melhor o outro.

Felizmente, no momento que eu procurava um referencial teórico que pudesse atender as minhas inquietações e necessidade de estudar as relações entre afetividade na relação professor-aluno e ensino aprendizagem, coincidiu com a descoberta do Grupo de Estudos Pesquisas em Afetividade na Prática

Docente, conduzido pela Prof^a. Dr^a Zildene Pereira, na Unidade Acadêmica de Educação, no Centro de Formação de Professores, na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, no ano de 2011.

Este respectivo grupo me proporcionou o primeiro contato com a teoria de Henri Wallon, na qual tenho encontrado respaldo, principalmente, para alguns dos meus anseios em relação à educação e à consideração da afetividade no contexto escolar.

A cada encontro me interessava ainda mais para entender Wallon por meio das leituras, dos trabalhos apresentados e das discussões riquíssimas realizadas. Desse modo, refleti sobre a minha postura de educadora e aluna, bem como a prática docente em sala de aula.

Apresento aqui, uma reflexão, inicial, dos momentos de estudos no grupo, em que pude ressignificar minha compreensão acerca da temática afetividade que, inicialmente, era apenas baseada na compreensão do senso comum que diz que afetividade é ser maleável, utilizar uma voz agradável e ser gentil. Portanto, foram nesses momentos de estudos e pesquisas que ressignifiquei meu entendimento.

Nessa perspectiva, Wallon (1941/1995) reconhece o quanto à afetividade é importante na constituição e no desenvolvimento do ser humano fundamentando a ideia de que, ao se apropriar dos conhecimentos, a criança não se vale apenas de sua cognição, mas também integra a esta as dimensões afetivas e motoras, que geralmente não são consideradas importantes na escola e na vida.

Em todos os momentos de nossas vidas estabelecemos relações e os sentimentos envolvidos dependem das significações que elas tiveram. Se nos marcaram positivamente, podem ser geradoras de alegrias e podem, também, ser energia para alguma ação ou mesmo o estímulo necessário para a aprendizagem.

Se pensarmos no ambiente escolar, podemos dizer que, quando professores e alunos estiverem envolvidos emocional e afetivamente, as relações de ensino e de aprendizagem podem ocorrer de maneira harmônica e prazerosa. Ambos se sentem pertencentes ao processo de aprender e de ensinar. Não há quem somente ensina ou quem somente aprende, é ação conjunta que proporciona cada vez mais interesse em saber.

Além do fato de Wallon atribuir à escola a responsabilidade de contribuir, de forma complementar a família, para a formação da pessoa completa, bem como para uma sociedade mais justa e solidária, ou seja, a escola deve proporcionar um espaço de reflexão sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora.

Nesse sentido, essa pesquisa contribui para a minha formação docente à medida que estudo mais sobre o tema, sendo possível um melhor entendimento. Desse modo elaborei a questão central deste trabalho que ficou assim definida: É possível que uma boa relação professor-aluno na Educação Infantil, favoreça o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a afetividade na psicogenética Walloniana?

A partir de algumas leituras tenho a seguinte hipótese: A afetividade é um aspecto importante nas relações interpessoais e, de grande relevância no processo ensino-aprendizagem da criança. No entanto, fundamentada no referencial teórico walloniano, percebi que a ligação entre afetividade e aprendizagem na relação professor-aluno é relevante para compreendermos a criança enquanto um ser em desenvolvimento e por falta desse entendimento, muitas vezes, a criança não é percebida em sua totalidade, de forma integral.

Mediante o questionamento central, os objetivos foram formulados da seguinte forma: Analisar a relação professor aluno na Educação Infantil, considerando a afetividade na psicogenética Walloniana; Investigar a necessidade da criança para tornar possível uma melhor relação interpessoal; Elencar as contribuições da relação professor – aluno para o processo de aprendizagem escolar e Refletir a compreensão de professores acerca do conceito afetividade.

A pesquisa foi realizada em uma escola da cidade de Cajazeiras – Paraíba, o público alvo dessa pesquisa foram três professoras com idade entre 25 e 40 anos. Atualmente, são professoras das turmas do Pré II, sendo que duas atuam no período da manhã e uma no período da tarde. O motivo pela escolha desta unidade escolar se deu por termos estudado durante o Colegial nesta instituição. Para se alcançar os objetivos propostos para a realização dessa pesquisa, a primeira ação foi à observação direta, primeiramente, da instituição como um todo e em seguida apliquei um questionário.

A monografia está dividida em três capítulos assim distribuídos: No primeiro, enfatizei a importância da relação afetividade e aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo da criança, considerando a importância de conhecermos a teoria walloniana, especialmente porque ela nos dá um maior suporte para pensarmos uma educação integral a partir dos aspectos: afetivo, cognitivo e motor, bem como, nos possibilita compreender as capacidades cognitivas da criança no processo ensino-aprendizagem, além de proporcionar uma maior reflexão acerca do processo de construção da *pessoa*.

No segundo capítulo, temos os procedimentos metodológicos, e nele está contido o problema de pesquisa, os objetivos que norteiam esse trabalho, coleta de informações, o *lócus* e os sujeitos da pesquisa, a Contextualização da escola - *lócus* escolhido para nosso estudo e os Procedimentos para a análise dos dados.

No terceiro, temos o capítulo de análise dos dados, momento em que foram refletidas as respostas das professoras, participantes da pesquisa, considerando a experiência de sala de aula e o desejo de fazerem valer uma educação de boa qualidade. Nesse sentido, trabalhamos neste capítulo com três eixos temáticos: Afetividade e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil; A importância da relação professor-aluno no contexto da sala de aula; Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil: Contribuições para uma prática pedagógica significativa.

Por fim, são realizadas algumas considerações finais, ressaltando os conhecimentos e também aprendizagens revelados neste estudo, os quais possam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em especial das crianças da Educação Infantil, pois, naturalmente, pessoas envolvidas afetivamente, entusiasmadas, se dedicam com comprometimento, responsabilidade, desejam fazer a diferença em sala de aula, proporcionando que o verdadeiro apreender e aprender aconteça de forma consistente.

1. A AFETIVIDADE NA TEORIA WALONIANA: PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DE UM NOVO OLHAR

O indivíduo é social não como resultado de circunstâncias externas, mas em virtude de uma necessidade interna.
(Henri Wallon)

Para desenvolver um raciocínio e construir uma visão ampliada e diversificada de algo, é necessário mover-se para obter outras visões e pensamentos, e por vezes, arriscar o uso de novas lentes. Foi no sentido de melhor compreender e aprimorar os conhecimentos sobre a afetividade, que procuramos utilizar as lentes da teoria walloniana.

Neste capítulo, apresentaremos algumas considerações sobre a perspectiva walloniana, e ao longo do trabalho serão apresentados outros pressupostos e ideias de Henri Wallon que motivaram a escolha deste referente teórico, sabendo que a obra é tão rica, quanto complexa. Conforme nos apresenta Zazzo (1978, p.134)

Wallon não é um autor fácil. E isso não acontece por utilizar palavras difíceis, termos técnicos. É que ele obriga-nos a pensar em termos dialéticos. O próprio movimento de sua frase, o movimento de sua argumentação são já para nós uma exigência de conversão, uma violência contra a confortável preguiça dos nossos hábitos, dos nossos preconceitos. Wallon nunca sacrifica a complexidade de um problema à aparente clareza de uma exposição.

No entanto, esclarece que, se este autor é de difícil compreensão, é porque, na verdade, o método dialético, ainda, nos é estranho. E esse estranhamento, muitas vezes, nos faz interromper as leituras e nos perguntar se seremos capazes de compreender as ideias de Wallon.

Respondendo afirmativamente a esta questão, é possível pensar, e procurar dialogar com as ideias de Wallon, pois este é um momento desafiante, conforme seu método de conhecimento pressupõe. Para completar este raciocínio, mais uma vez, Zazzo (1978, p. 18) nos diz que

[...] não há em Wallon, uma doutrina, não há um sistema – que para o leitor é sempre, mais ou menos, um sistema de segurança e para o autor uma esperança de glória. Wallon é uma maneira de abordar as coisas, uma atitude, um método – e o mais difícil, o mais incômodo de todos.

Para tanto, tomar conhecimento que a maneira de pensar e de pesquisar de Wallon, representa uma importante orientação para aqueles que buscam compreender ou dialogar com sua obra é na verdade um desafio constante que merece uma leitura mais aprofundada e com iniciativas de pensarmos a educação a partir de um novo olhar.

Para Henri Wallon a afetividade é o ponto central de sua obra. Reconhecendo a sua relevante importância na constituição e no desenvolvimento do ser humano fundamentando a ideia de que, ao se propiciar novos conhecimentos, a criança não se vale apenas de sua cognição, mas também integram a esta as dimensões afetiva e motora, geralmente, colocadas em plano secundário na escola e na vida.

No entanto, Wallon (1941/1995, p.13) estudou as condições materiais do desenvolvimento da criança, as condições tanto orgânicas, quanto sociais e estudou de que forma estas condições contribuem para a formação da personalidade da pessoa, considerando-a de forma integral.

Sendo assim, percebemos que Wallon estudou o real, ou seja, a criança precisa vivenciar situações de aprendizagem, as quais as possibilitem expressar-se, não somente por sua inteligência, mas através de um gesto tanto motor, quanto afetivo. Junto a isso Almeida (1999, p. 12) relata que

[...] estudar a emoção como um aspecto tão importante quanto a própria inteligência e que, como ela, está presente no ser humano. A emoção deve ser entendida como uma ponte que liga a vida orgânica à psíquica. É o elo necessário para a compreensão da pessoa como um ente completo.

Nesse sentido, é perceptível a grande importância que devemos dar a emoção no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil, pois Wallon (1941/1995) assinala que o nascimento da afetividade é anterior à inteligência. E deixa isso bem claro quando diz que um recém-nascido, antes mesmo de se relacionar com o meio no qual está inserido, no sentido de ter um

contato direto com o mundo físico, à criança já apresenta significados afetivos, preparando-se para a relação com o meio do qual faz parte.

Com isso, Wallon desenvolve a teoria do desenvolvimento para melhor compreensão da evolução da criança. O primeiro estágio é o impulsivo que ocorre no primeiro ano de vida. As reações do bebê com as pessoas, às quais intermediam sua relação com o mundo físico. Expressões/reações que diferenciam mal estar de bem estar. No estágio seguinte, a criança se manifesta com gestos emocionais medo, alegria, dor, raiva, dentre outras manifestações afetivas. Comunica-se com o corpo através de mímicas e diferentes vocalizações.

No estágio seguinte predomina a aquisição da marcha e da preensão, estes são momentos que dão a criança maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração dos espaços, desenvolvendo a função simbólica e a linguagem. O termo projetivo refere-se ao fato da ação do pensamento precisar dos gestos para se exteriorizar, ou seja, o ato mental projeta-se em atos motores.

No personalismo, a criança aprende a diferenciar-se dos outros e a sua personalidade começa a se formar. No categorial, a inteligência avança no seu desenvolvimento e a criança a utiliza cada vez mais com a manifestação de interesse na exploração, no conhecimento e nas suas relações com os objetos e com o meio. Nesse momento procura diferenciar o eu do não eu, o que é do seu ponto de vista do que é do outro.

Na adolescência, busca-se uma nova personalidade, influenciada pelas modificações corporais e hormonais. Buscam compreender suas inquietações, sua sexualidade, seus desejos, existe a procura pela sua identidade. A passagem para esse estágio não é um ampliação da anterior, pelo contrário há toda uma reformulação, que pode envolver a formação de conflitos, crises, interferindo no comportamento.

Nesse sentido, podemos afirmar que a escola, os educadores e os pais podem contribuir com condutas que viabilizem os limites e apoio necessário para compreender os diferentes estágios de desenvolvimento pelo o qual passa a criança até chegar à fase adulta.

O diálogo ganha mais força à medida que a criança cresce e ocupa um novo lugar no seu contexto familiar e na comunidade, pois a afetividade vai

evoluindo transformando-se em meios de expressão cada vez mais diferenciados e significativos na evolução da criança.

Para Wallon, é nessa fase que o papel da família é de extrema relevância, pois o meio no qual o indivíduo está inserido, influencia a construção do seu eu e dos seus valores. Nessa perspectiva Almeida (1999, p. 45) afirma que

A importância das relações humanas para o crescimento do homem está escrita na própria história da humanidade. O meio é uma circunstância necessária para a modelagem do indivíduo. Sem ele a civilização não existiria, pois foram graças à agregação dos grupos que a humanidade pôde construir os seus valores, os seus papéis, a própria sociedade.

Sendo assim, evidenciamos que a criança, a partir de uma relação vincular com o meio, adquire novas formas de pensar e agir, apropriando-se de novos conhecimentos, porém o processo de construção desses conhecimentos acontece no decorrer do próprio desenvolvimento da criança em suas mais diferentes fases.

Podemos mencionar que é notório que há uma grande importância da afetividade na constituição e no desenvolvimento do ser humano e, principalmente, no ensino dos educandos da Educação Infantil. Afinal, “[...] a escola não pode ignorar a vida afetiva da criança; educar é desenvolver a inteligência conjuntamente com a afetividade” (ALMEIDA, 1999, p. 16).

1.1 A afetividade na educação infantil: ressignificar saberes das crianças a partir da prática docente contextualizada

A criança tem uma maneira peculiar de entender o mundo e, à medida que cresce, se desenvolve, tem acesso a novas informações e experiências ela reformula e, muitas vezes, esquece seu antigo modo de pensar. A afetividade, de acordo com Wallon, é o que mais influencia a criança nas relações que estabelece entre as informações até então assimiladas. Para isso Galvão (1995, p. 98) diz que

A ótica walloniana constrói uma criança corpórea, concreta, cuja eficiência postural, tonicidade muscular, qualidade expressiva e plástica dos gestos informam sobre seus estados íntimos.

Para Wallon o desenvolvimento é movido por conflitos e o processo não é bem delimitado, podendo haver, inclusive, regressão: as aquisições de um estágio são irreversíveis, mas o indivíduo pode retornar as atividades anteriores ao estágio. Um estágio não suprime os comportamentos anteriores, mas sim, os integra, resultando em um comportamento que é a acumulação das partes. Nesse sentido, o desenvolvimento ocorre por uma sucessão de estágios, através de um processo contínuo, em que a criança oscila entre a afetividade e a inteligência.

Assim, para que a criança tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do ambiente social, é necessário que haja um estabelecimento de relações interpessoais positivas, como aceitação e apoio, possibilitando o sucesso dos objetivos educativos. Obviamente, isso não significa não considerar os erros da criança, pois a advertência segura e equilibrada é justamente uma manifestação importante da afetividade. Mahoney e Almeida (2010, p. 24) afirmam que

As condições organizadas pela escola também precisam ser avaliadas em sua dimensão espacial, considerando as necessidades de cada estágio. É condição propícia à aprendizagem a criança ter um espaço suficiente que permita liberdade de movimentação de forma confortável. É preciso entender que o tempo e o espaço da criança são diferentes daqueles do adolescente e do adulto, e a escola pede um equacionamento deles. E lembrar sempre que a aprendizagem e o ensino, juntos, formam um processo único que se caracteriza por movimentos de fluxo e refluxo, de idas e voltas, de certezas e incertezas, de decisões e indecisões, enfim, de revisões mil.

Em comunhão com as autoras, é evidente que o meio no qual a criança está inserida contribui para o seu desenvolvimento, porém, não determina que a criança também não consiga aprender. Wallon também diz que a construção do 'EU' é essencialmente dialética, o que explica que ela continua em movimentos constantes e contraditórios, durante toda a existência humana,

pois a criança é diferente, cognitiva e afetivamente falando, em cada fase do seu desenvolvimento.

Desta forma, o desenvolvimento é considerado como um processo inacabado, implicando movimentos constantes, sendo os conflitos que se instalam nesse processo os elementos que vão afetar as condutas da criança, ou seja, os propulsores do desenvolvimento desta.

Diante do que foi abordado anteriormente, sobre a importância da afetividade no desenvolvimento humano e da influência entre os conjuntos funcionais, afetivos, cognitivos e motor, é fundamental que também se conceda atenção, tanto nos estudos, quanto no processo educacional, às possibilidades de contribuição da escola para o desenvolvimento e o entendimento da afetividade para além do que o senso comum diz ser o correto.

Para darmos continuidade a esta reflexão, inicial, faz-se necessário compreendermos se os professores sabem o que significa de fato a afetividade, para termos clareza de como devemos abordar essa temática. A dimensão afetiva está sempre presente, afetando o processo de ensino aprendizagem e sendo afetada por ele. Entretanto, a falta desse entendimento refere-se, mais especificamente, à intencionalidade das ações pedagógicas com relação à discussão da afetividade.

Neste sentido, o professor, a princípio, precisa ter uma boa formação para que possa, em sala de aula, identificar as reais necessidades da criança. Necessidades essas, que se expressam através do meio orgânico, através de um gesto, de um olhar ou até mesmo de uma atitude. Ou seja, nem sempre professores, utilizam-se das emoções e sentimentos como: vergonha, medo, prazer, orgulho dentre outros, para motivar ou a disciplinar de forma desejada à criança. Levando em consideração a prática docente, um educador mal preparado impede esse avanço da criança. Desse modo podemos enfatizar o que diz Cunha (2008, p. 63) quando explicita que

O modelo de educação que funciona verdadeiramente é aquele que começa pela necessidade de quem aprende e não pelos conceitos de quem ensina. Ademais, a prática pedagógica para afetar o educando, deve ser acompanhada por uma atitude vicária do professor.

Em comunhão com o autor, a criança necessita que suas necessidades sejam respeitadas e que o professor reflita a sua ação, diariamente. Nesse sentido, a educação precisa, portanto, debruçar-se sobre a fundamentação e a implementação de propostas educacionais que considerem a dimensão afetiva, tanto quanto considera a cognitiva, no planejamento curricular e na prática educativa na Educação Infantil. Nesse contexto, Saltini (2008, p. 63) diz que

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz na escola.

A partir dessa compreensão abordada até aqui, se percebe que há uma grande influência da afetividade, no qual está ligada a emoção que é um fato fisiológico e que tem influência direta na aprendizagem da criança, ou seja, a emoção é responsável pelas ações da criança, variando de acordo com o seu humor, no entanto, cabe ao professor conhecer bem o seu aluno fazendo com que ele perceba que é um ser em desenvolvimento.

Cabe, também, ao educador conhecer sua estrutura emocional, só assim poderá compreender o outro e contribuir com a formação humana das crianças que convivem com ele. Não podemos esquecer que sermos afetivos não nos torna frágeis, é sim um fator significativo para que nos tornemos mais humanos e só assim poderemos lidar com as frustrações, pois a afetividade é constituinte do ser humano, todos nós somos seres afetivos e afetamos e somos afetados diariamente por situações agradáveis e/ou desagradáveis.

A escola, juntamente com os professores, deverão oferecer para o aluno um ambiente agradável e de confiança, para que este sintam-se seguro e acolhido. Segundo Wallon (1941/1995) o meio é um conjunto mais ou menos estável de circunstâncias nas quais se desenvolvem existências individuais. No entanto, o professor tem um papel de suma importância, pois a escola é um novo meio e grupo que a criança passará a ter contato, e é a partir dele que vai desenvolver condições de sobrevivência e evolução. Para isso Mahoney e Almeida (2010, p. 98) enfatizam que

O meio não só influencia, mas também define as possibilidades e limitações de qualquer ser. O meio e o ser vivo são partes integrantes de um todo, partes constitutivas de um conjunto, e suas relações são de dependência e de transformações mútuas.

Em concordância com as autoras, fica evidente que o espaço e a forma no qual a criança é acolhida influencia no seu comportamento e é notória a importância da afetividade nas relações interpessoais, pois faz com que professores e alunos sintam-se bem ao se relacionarem, em sala de aula, em busca da vivência de um processo ensino-aprendizagem significativo.

Segundo Wallon (1941/1995), os meios são estruturas fechadas que se relacionam entre si, e esses meios se entrelaçam. Afirma, também, que o meio físico-químico influencia e determina o meio social, porém, o meio social se sobrepõe e transforma o meio físico.

O meio familiar é de fundamental importância para a criança, pois esse é o primeiro meio na qual participa. É nele que muitas características serão determinadas na construção do ser. Nele, a criança construirá fatores para o seu desenvolvimento como pessoa, adquirindo condutas sociais que influenciarão a sua vida.

No entanto, quando a criança entra em contato com outros meios, ela passará a viver novas experiências e também conflitos, na qual a criança buscará outras formas de ser, e um exemplo desse meio é a escola. De acordo com Mahoney; Almeida (2010, p. 100)

O meio escolar vai ser, portanto, outro meio funcional fundamental para a criança. Nele ela toma contato de forma sistematizada com a cultura acumulada, familiariza-se com novos tipos de disciplina e mantém contato com novas formas de relações grupais. Neste meio, as crianças costumam conviver com crianças de meios sociais variados, o que constitui um fator muito enriquecedor para o seu aprendizado.

Contudo, o meio, muitas vezes influencia, porém não determina a construção do ser, pois a convivência com outros grupos vão deixando marcas que acabam modelando e comandando os novos hábitos adquiridos em cada meio, criando outras formas de ser e agir.

Nessa perspectiva, fica evidente a ação do professor em lidar no meio escolar com as crianças, o mesmo irá se deparar com diferentes contextos e conflitos trazidos pelas crianças. Nesse sentido, Mahoney; Almeida (2005, p. 12) afirmam que: “O grande desafio do professor, que teve uma formação na qual sua integração não foi levada em conta, é enxergar seu aluno na totalidade e concretude”. Isso é, ambos precisam estar em sintonia, pois não havendo uma boa relação entre o professor e o aluno, conseqüentemente estará prejudicando e afetando ambos, no aluno a dificuldade de aprendizagem e no professor a insatisfação e descompromisso.

Saltini (2008) ressalta que o professor deve manter um diálogo afetivo constante com o aluno, para assim, compreendê-lo melhor, se for o caso, através do diálogo diagnosticar alguma dificuldade de aprendizagem.

No entanto, o professor é o protagonista de sua sala de aula com os seus alunos no seu dia a dia, pois a maneira no qual se comporta são atentamente observados e conseqüentemente reproduzidos pelos alunos. E por esse motivo que a postura do professor deve influenciar de forma agradável para que desperte o desejo do aluno para aprender. Para melhor compreensão Mahoney; Almeida (2010, p. 37) destacam que

A aprendizagem de um conteúdo, considerada uma atividade predominantemente cognitiva, se dá sobre uma base orgânica (ato motor); depende da motivação, da vontade da pessoa de aprender; mobiliza expectativas, ansiedade, medo (afetividade). Essas emoções e esses sentimentos expressam-se no corpo, ao qual devemos estar muito atentos: expressões faciais, cacoetes, olhares, movimentos repetidos, agitação, tendões e apatia devem ser objetivos de atenção e reflexão por parte do professor, pois são indicadores do que está se passando com o aluno ao aprender.

O comportamento do professor, em sala de aula, expressa suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos, desejos que afetam cada aluno individualmente. Nesse sentido, podemos ter a certeza de que o professor imprescindivelmente deve estar atento às necessidades do aluno para que de fato aconteça o que se espera, aqui no caso, a aprendizagem. Para isso, é necessário que o aluno esteja bem estimulado para aprender, de maneira dinâmica, para que consiga vencer seus medos e suas dificuldades.

Partindo desse pressuposto é notório que se o professor demonstrar preocupação com o encorajamento dos alunos para que possam investir no próprio aprendizado e a confiar na capacidade de cada um estará fortalecendo a autoestima. Wallon e vários autores estudiosos de sua psicogênese afirmam que é possível atuar sobre o cognitivo via afetivo e vice-versa. Nesse sentido, torna-se evidente que condições afetivas favoráveis facilitam a aprendizagem.

Medo, angústia, ansiedade e frustração são sentimentos que desgastam o aluno. A serenidade e tranquilidade do professor auxiliam na redução ou até a eliminação desses sentimentos desagregadores, permitindo o que Dantas (1994) denomina de “*destravamento*” da atividade cognitiva.

Porém, Mahoney; Almeida (2010, p 45) sucinta que “[...] não é possível ensinar um bebê de seis meses a falar, há que se aguardar que seu organismo disponha de condições maturacionais para que essa aprendizagem ocorra”. Ou seja, é necessário que o professor identifique o estágio em que a criança se encontra para aprender determinado conteúdo, pois não havendo a maturidade da criança, ela não irá atribuir significado aos conteúdos propostos. Mahoney; Almeida (2010, p. 45) afirmam que

[...] devemos estar atentos também às nossas próprias disposições motoras, humanas e humorais e não devemos pretender ocultar de nossos alunos o que nos passa, mesmo porque o aluno percebe e aprende a respeito de nós professores muito mais do que aquilo que conscientemente nos propomos a ensinar, já que assim como neles, nossas disposições internas expressam – se em nossos corpos e estão, assim, expostas seus olhos. Eles aprendem com nossa forma de ser e agir e, às vezes sabem de nós mais do que nós mesmos.

Concordando com a autora, a postura do professor diante seus alunos, deve ser observada, pois a maneira no qual agimos diante as crianças podem interferir de modo improdutivo no ensino – aprendizagem. O professor deve se autocontrolar para que as crianças vejam como encarar as dificuldades, ansiedades e expectativas vivenciadas cotidianamente. Mahoney; Almeida (2010, p. 116) lançam um ponto fundamental quando dizem que

Wallon foi acima de tudo um educador ele mesmo revelando suas ideias tanto em suas concepções pedagógicas como em

sua própria postura e ação perante a criança e o mundo. Além da técnica e do conhecimento, traz explicitamente valores éticos e humanísticos, embasando e fundamentando suas concepções e ações pedagógicas.

Nessa fala das autoras elas veem confirmar o que foi falado anteriormente, que o professor tem como dever conhecer o seu aluno nos seus diferentes contextos e grupos nos quais estão inseridos, para que possa educar para a humanização, estimulando-o no desejo de cuidar e ajudar o outro a se desenvolver, com isso a criança estará aprendendo sobre si própria e sobre o seu lugar no mundo.

No entanto, sobre essa necessidade de fundamentação de um trabalho que consiste na dimensão afetiva, retomamos aqui a importância de Wallon (1941/1995) ter estudado de maneira integrada os conjuntos funcionais, tais como o motor, o afetivo e o cognitivo, revelando conhecimentos acerca desta interação e possibilitando o estabelecimento de relações com o âmbito educacional.

Contudo, em que pese à opção pelo referencial teórico walloniano, obviamente, não se pretende defender a utilização desta perspectiva como única possibilidade de fundamentação de prática pedagógica que considerem a dimensão afetiva, mas, que além da possibilidade de o professor fundamentar sua prática pedagógica, é importante que esteja constantemente envolvido na criação e experimentação pedagógica. Nas palavras de Wallon (1975, p. 336): “A formação psicológica dos professores não pode ficar limitada aos livros. Deve ser uma referência perpétua nas experiências pedagógicas que eles próprios podem pessoalmente realizar”.

Sendo assim, em concordância com essa ideia, à educação se constrói em uma história de convivência, de forma que a maneira como vivemos caracteriza o modo como educamos. Assim, a aceitação do outro como legítimo na relação constitui uma garantia de que o outro irá aceitar-se, respeitar-se, aceitar e respeitar o outro. Desse modo, a teoria walloniana nos proporcionou entender que a relação entre afetividade, cognição e ato motor favorece o desenvolvimento integral da criança.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. (Paulo Freire)

Esta pesquisa fundamenta-se em apresentar contribuições da relação professor-aluno para o processo de aprendizagem escolar. Nesse sentido, retomaremos neste capítulo o problema de pesquisa, pois nos convida a uma reflexão de como professores podem se tornar o principal mediador em relação ao seu aluno baseado na discussão da aprendizagem psicogenética Walloniana e da compreensão da afetividade na perspectiva de professoras.

Assim está delineado nosso problema de pesquisa: é possível que uma boa relação professor-aluno, na Educação Infantil, favoreça o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a afetividade na psicogenética Walloniana? Para responder a esses questionamentos elaboramos os seguintes objetivos: Refletir a compreensão de professores acerca do conceito afetividade; investigar a necessidade da criança para tornar possível uma melhor relação interpessoal; elencar as contribuições da relação professor – aluno para o processo de aprendizagem escolar.

O público alvo dessa pesquisa foram três professoras de uma escola pública com idade entre 25 e 40 anos, localizada na cidade de Cajazeiras – Paraíba. Atualmente, são professoras das turmas do Pré II da respectiva instituição, sendo que duas atuam no período da manhã e uma no período da tarde. Realizamos a aplicação do questionário com as professoras das três salas. No decorrer do texto, elas serão identificadas como: Creuza, Santa e Caripina, nomes das minhas avós, no qual será dedicado esse trabalho.

O motivo pela escolha desta unidade escolar se deu por termos estudado durante o Colegial nesta instituição. Quanto à escolha do público alvo se deu mediante a nossa inquietação e curiosidade em identificar as necessidades da criança e o quanto um bom relacionamento com o professor em sala de aula influencia o processo ensino- aprendizagem, tornando possível a melhoria das relações interpessoais, fortalecendo os laços de amizade, respeito e confiança.

2.1 Coleta de informações

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado, aplicado às professoras, participantes da pesquisa. Ainda para o desenvolvimento do estudo podemos dizer que o questionário é um instrumento utilizado para levantar informações precisas na pesquisa. Esse instrumento deve ser elaborado com clareza para aquilo que se deseja saber, e não é bom que seja muito extenso, pois pode cansar o entrevistado e/ou desmotivá-lo. Dessa forma, é imprescindível esclarecermos que esta pesquisa é qualitativa e faz-se necessário que o pesquisador se preocupe com a redação das perguntas, pois de acordo com Cavalcante (2006, p. 10)

A pesquisa qualitativa é aquela que estimula os entrevistados a pensarem sobre algum assunto ou objeto, mostrando aspectos subjetivos ou espontâneos. Tem o objeto de buscar as percepções e o entendimento de modo geral sobre a questão, ampliando espaços para interpretações.

Nesse sentido, destaca-se, a importância do papel do entrevistador na elaboração dos questionários, pois deverá se preocupar com o tipo de letra e de uma maneira bem detalhada para a melhor compreensão do entrevistado.

No questionário foram focadas as seguintes questões: dados dos entrevistados, a concepção das professoras em relação à afetividade; a importância da relação professor-aluno em sala de aula; as atividades priorizadas em sala para facilitar a aprendizagem do aluno e o processo de ensino-aprendizagem de maneira significativa para o educando.

2.2 Lócus da pesquisa

A instituição, lócus da pesquisa, foi uma escola pública que fica localizada na cidade de Cajazeiras – PB. A pesquisa primeiramente foi realizada na instituição através da observação direta dos espaços físicos e dos funcionários que lá trabalham. Em seguida, realizamos a observação direta com as docentes das salas de Pré I e Pré II. A instituição na qual foi realizada a pesquisa é pública municipal que atende a alunos desde a Educação Infantil ao

Ensino Fundamental. A referida instituição funciona em dois horários, manhã iniciando suas atividades das 07h00min às 11h00min e à tarde das 13h00min às 17h00min, para Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A instituição atende a 496 alunos, sendo 245 matriculados no turno da manhã e 251 matriculados no turno da tarde. Possui uma estrutura física bem conservada, com dez salas de aula bem organizadas, um bebedouro em cada uma delas, as carteiras são conservadas, dez banheiros conservados e limpos, porém não adaptados, para alunos que possuem deficiência.

A instituição possui recursos didáticos para facilitar ainda mais a prática do professor, tornando-o ainda mais suas aulas dinâmicas e criativas, possui um laboratório de informática com quatorze computadores, uma sala de vídeo com vários serviços multimeios como TV, DVD, microsystem, retroprojeto, data show, uma biblioteca na qual contém um acervo de bons livros, porém não possui bibliotecário o que dificulta o acesso dos alunos ao acervo. Para ter acesso, cada professor leva os seus alunos para o uso dos livros.

Para a recreação das crianças à escola dispõe de uma área de lazer é disponível jogos como: amarelinha, espiribol, disponibilizados, tanto para a Educação Infantil, quanto para o Ensino Fundamental.

O corpo docente é formado por vinte e cinco professores com faixa etária de vinte e cinco a quarenta e cinco anos de idade, dos quais dez deles trabalham pela manhã e quinze no horário da tarde, todos efetivos na instituição e com curso superior.

A maioria dos docentes reside na zona urbana e apenas um na zona rural. Com relação aos docentes da educação infantil: duas trabalham pela manhã e uma a tarde. A formação continuada dos mesmos fica sob a responsabilidade da secretaria da educação do município de Cajazeiras em parceria com a UFCG.

Entre os recursos humanos, a escola disponibiliza de duas secretárias, responsáveis pela organização dos documentos dos alunos, dois porteiros, um para cada turno, acolhendo e garantindo a segurança dos alunos. A instituição também possui duas cozinheiras que preparam o lanche das crianças seguindo um cardápio diário para uma melhor alimentação. Conta, ainda, com as auxiliares de serviço que garantem um ambiente limpo.

O planejamento educacional na instituição é realizado semanalmente com professores e coordenadores, no qual é discutido assuntos de todos os interesses da escola. Há, ainda, um planejamento mensal com a gestão escolar e um anual que é feito no início do ano. A escola possui um Projeto Político Pedagógico que, segundo a gestora, apresenta uma proposta de trabalho flexível e dinâmica, respeitando as individualidades.

Quanto ao atendimento de crianças com necessidades especiais, a escola não está preparada para receber essa clientela, pois não é adaptada. Para que esse atendimento ocorra é preciso antes passar por uma reforma na sua estrutura física e na formação dos professores, pois nenhum domina a língua brasileira de sinais - LIBRA, nem o Braille e também não sabem trabalhar com crianças com Síndrome de Down, inclusive, em uma das turmas possui uma criança com tal deficiência e a professora disse sentir dificuldades para lidar com a criança.

As reuniões pedagógicas são feitas bimestralmente com a participação da família e de acordo com as necessidades elencadas e o professor pode propor reuniões individuais com pais de alunos e coordenadores. A atuação da coordenação se dá efetivamente diagnosticando a dificuldade e em relação à aprendizagem é feita através de testes propostos ao aluno.

A instituição dispõe de diversos projetos que auxiliam na atenção e disciplina dos alunos. Alguns deles são: Dia D (dia da limpeza, que tem como objetivo o aluno manter a escola limpa); Noite do pijama (os alunos dormem na escola, assistem filmes e lancham); Manhã ou tarde recreativa (que é o prêmio pelo Dia D); Alimentação saudável (os professores mobilizam os alunos destacando a importância de uma alimentação equilibrada); Viajando no mundo da leitura (são trabalhados diversos gêneros literários, objetivando instigar ao educando o desejo pela leitura). A escola conta com o sistema de apoio Amigos da escola, que funciona com alunos que concluíram o ensino fundamental na instituição, e pessoas da comunidade que se dispõem a ajudar.

No que diz respeito à Educação Infantil o acesso aos materiais lúdico não estão disponíveis no ambiente da sala de aula, pois fica a disposição de todas as turmas, nesse sentido, sempre que a professora precisa, ela solicita na secretaria e os jogos são levados para a sala de aula. Percebe-se, que os planos de aula, todos os professores são orientados a trabalhar a

interdisciplinaridade nas atividades realizadas, uma vez que, se sabe da importância em trabalhar de forma integrada. Diante da realidade da turma, buscando metodologias voltadas para atividades lúdicas, na busca de favorecer o prazer da criança em ir para a escola e que ela também tenha o prazer em desenvolver as atividades.

Destaca-se a importância do brincar na Educação Infantil, pois o ato de brincar é muito relevante para a aprendizagem já que nas brincadeiras existem normas as quais elas devem prestar atenção, caso contrário não terá condições de permanecer na brincadeira, o brinquedo dentro da sala de aula é bastante pertinente desde que o professor tenha objetivos para este tipo de aula, é o brinquedo que chama a atenção da criança, é ele que desperta o prazer em descobrir como se brinca, o que ele faz e é esse prazer que se deve levar para o ensino aprendizagem, aprender com prazer, não por pressão.

2.3 Procedimentos para a análise dos dados

Para a realização da análise temática, primeiramente é necessário estar com todos os dados em mãos, e esses devem ser suficiente para serem discutidas intercalando com autores e também de acordo com nossas experiências vividas. Nesse sentido, a análise é parte primordial da pesquisa.

Dessa forma, é necessário um esforço maior para compreendermos o posicionamento das professoras e, em alguns momentos, é possível nos determos na reflexão das nossas próprias experiências pessoais e profissionais. A partir dos pressupostos e ideias encontradas na revisão da literatura, principalmente no que se refere às ideias de Wallon, procuramos investigar as possibilidades de contribuição das teorias estudadas. Assim, com o objetivo de realizar uma pesquisa que assume como desafio a aquisição de conhecimentos que possam contribuir para minimizarmos a problemática em questão. Mediante as respostas das professoras elaboramos três eixos temáticos para analisarmos as falas a partir das suas compreensões acerca da temática estudada.

3. ANÁLISES DOS DADOS: AFETIVIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais [...] (Rubem Alves).

Para iniciarmos a análise dividimos as falas das professoras em eixos temáticos que serão apresentados a partir da compreensão acerca da afetividade; da relação professor-aluno e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

É imprescindível que profissionais da educação, em especial aqueles que trabalham com a educação infantil percebam a importância do seu papel no desenvolvimento e aprendizagem da criança, especialmente considerando a clareza que devemos ter com a intencionalidade do trabalho docente.

Foi pensando nessa necessidade, que escolhemos o referente tema, e também por haver inquietação, desde o início do curso de Pedagogia, em como trabalhar a interação professor-aluno no dia a dia da sala de aula, buscando uma maneira de contribuir para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis entre professores e alunos, no qual um possa respeitar o outro em suas especificidades.

A partir dessa compreensão entre indivíduo e suas relações afetivas, Tassoni (2006, p. 48) destaca que “Buscar compreender o indivíduo em sua complexidade, integrando as dimensões afetiva e cognitiva que o compõem, tem sido o caminho mais explorado [...]”. Neste sentido, a busca por essa compreensão se dá justamente por a afetividade fazer parte do desenvolvimento humano e provocar, constantemente, o anseio em descobrir o verdadeiro papel que ela assume nesse desenvolvimento.

Para a realização desta pesquisa, utilizamos um questionário, com questões abertas, no intuito de indagar as professoras com relação às suas concepções sobre afetividade e a sua importância na educação infantil. Neste primeiro eixo, serão discutidas as concepções sobre a importância da afetividade, a partir da seriedade que esta exerce na aprendizagem dos alunos.

No entanto, mesmo sabendo da importância da afetividade na construção do outro e, principalmente, aos educandos da educação infantil, fomos despertadas com a curiosidade em saber o que as professoras definem o que seja de fato a tão falada afetividade no contexto da escola. De acordo com o entendimento de **Creuza**¹

A afetividade [...] vai muito além da questão do contato físico entre os que fazem parte deste ambiente, entra nesta relação o respeito recíproco, a aceitação do outro enquanto indivíduo pensante, além do partilhar dos objetos.

De acordo com a fala da educadora, é notória na sua afirmação que ela vê a afetividade como um elemento importante na prática pedagógica, havendo, primeiramente, um respeito entre os envolvidos aqui no caso, especificamente, professores e alunos. Percebemos, ainda, que a afetividade vai além do contato epidérmico, ou seja, vai além de beijar e abraçar o educando, é afetar e ser afetado por situações agradáveis e desagradáveis diariamente e em situações diversas.

Assim, podemos enfatizar que quando a prática do professor acontece embasada nos princípios acima citados pela educadora, vão se construindo laços que vão além de uma boa relação na sala de aula, estendendo-se, também, para fora dela, a partir do entendimento do contexto, fazendo com que educando e educador vivenciem relações de amizade. Com isso, Sérgio Leite (2006, p. 19) nos esclarece que

As relações que estabelecem com seus alunos são marcantes afetivas e determinarão, em grande parte, a qualidade da relação futura que se estabelecerá entre o jovem e os diversos objetos culturais.

Baseando-nos na concepção do autor, fica evidente que é necessário que seja construído um ambiente agradável para os educandos se sentirem seguros, além de despertar a vontade de participar das aulas, em continuar no processo de aprendizagem de forma efetiva e com entusiasmo.

¹ Os nomes escolhidos são fictícios, garantindo o anonimato das participantes da pesquisa.

Para Wallon (1979), à pré-escola cabe o papel de preparar a emancipação da criança, reduzir a influência exclusiva da família e promover o seu 'encontro' com outras crianças da mesma idade e de idades diferentes. Esclarece que as relações a serem mantidas entre os pares de crianças e também com os adultos serão muito elementares, o que ocasiona ser a disciplina deste ambiente diferenciada dos outros níveis escolares. Junto a isso a professora **Santa**, na sua fala vem reforçar o que já foi debatido até aqui, quando diz que

Acredito que a afetividade tem que existir em um ambiente de trabalho, inclusive em sala de aula, pois vai muito além do contato corporal, existem trocas de conhecimentos e experiências diferenciadas.

Nesse sentido, no que diz respeito à afetividade na sala de aula, é fundamental o papel do professor para a construção pessoal do aluno, não apenas se preocupando com o lado cognitivo, mas levando em consideração o que afeta o educando. Nessa perspectiva Sérgio Leite nos deixa claro quando enfatiza que “[...] o 'outro' tem um papel fundamental na construção das formas de expressão emocional, das quais a criança vai se apropriando” (2006, p. 21). Ainda nessa concepção a educadora **Creuza** sucinta que “É importante, pois onde há afetividade, cria-se um ambiente harmonioso da troca de conhecimentos, da aceitação do outro, do consenso do melhor para todos”.

Assim, compreendemos que a afetividade é fundamental em qualquer relação que o sujeito possa vivenciar. No âmbito educacional, vimos que não poderia ser diferente, pois ela exerce um papel de extrema significação no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor das crianças e para a construção do sujeito enquanto ser social.

Porém, é preciso, também, reconhecer a intencionalidade da atuação docente nesta modalidade de ensino, uma vez que é necessário ao profissional que atua diretamente com a criança, no desempenho de sua função, uma aproximação, mas também um distanciamento do cuidar materno instintivo dado a especificidade de sua tarefa. A fala da educadora **Caripina**, nos deixa transparecer esta característica, quando ela fala que “É de grande importância

a afetividade na sala de aula, porque é um estímulo para o aluno, uma vez que a maioria dos alunos é carente em quase tudo”.

Esse pensamento é constante na prática da educação infantil e elemento básico na identidade de seus profissionais, uma vez que ao integrar outros papéis está envolvido por inúmeras complexidades. Segundo esse mesmo pensamento a educadora **Santa**, relata que “Acho que a afetividade é um fator necessário para um bom convívio entre professor-aluno, trazendo um grande desenvolvimento nos objetivos propostos em sala de aula”.

No entanto, a partir das diversas leituras realizadas e da análise da resposta das professoras, é possível afirmarmos que o educando se sente mais seguro, mesmo porque quando existe uma relação agradável na sala de aula é sinal que as relações entre os envolvidos tem sido significativa. Dessa forma, o aluno sente-se de fato mais seguro e com um maior desejo em aprender e progredir. De acordo com Sérgio Leite “[...] as interações que ocorrem no contexto escolar são também marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos” (2006, p.26).

No que diz respeito às propostas pedagógicas priorizadas para facilitar a aprendizagem dos educandos às professoras relatam que procuram vivenciar momentos de descontração para que todos possam em sala de aula, se relacionar bem. Segundo a professora **Creuza**, ela procura

[...] priorizar atividades que estimulem o conhecimento dos alunos, de acordo com o nível de conhecimento que apresentam, de forma que possam superar e melhorem a sua aprendizagem.

Nesse sentido, de acordo com o relato da professora, podemos perceber que é necessário respeitar o estágio no qual a criança se encontra para lidar com determinados conteúdos e atividades em sala de aula. Na mesma visão, a professora **Santa**, relata que acredita “[...] que as atividades precisam ser aplicadas de acordo com cada nível de aluno, atividades que proporcionam a curiosidade e estimulem a busca de mais conhecimento”.

Desta forma, a Educação Infantil é um espaço de mediação, da inserção social e cultural das crianças ao mundo dos adultos, mas que tem como foco a criança em si mesma, a diversidade de capacidades (intelectual, estética,

motora, emocional, etc.) e necessidades próprias desta faixa etária. Segundo Mahoney; Almeida (2010, p. 22)

Quanto maior a variedade de oportunidades que a criança tem à sua disposição para exercitar as funções que amadurecem a cada estágio, melhor o desenvolvimento de suas aptidões para enfrentar as exigências do meio.

De acordo com o pensamento das autoras, pudemos perceber a importância da escola e, principalmente, do professor em várias atividades. A criança da educação infantil, provavelmente, deverá estar no estágio impulsivo-emocional, no qual predomina a aprendizagem sobre o próprio corpo e em que se inicia a consciência de “o que sou”, afirma Mahoney e Almeida (2009, p. 22). Em comunhão com a autora a professora **Caripina**, reforça que “Eu vejo, priorizo e faço aquelas atividades que atenda a necessidade do aluno, das quais ele precisa para alcançar os seus objetivos”.

De acordo com as leituras realizadas e com as respostas das professoras, apreendemos que, se faz necessário que as propostas pedagógicas para a educação infantil enfatizem a importância das interações entre as crianças, criando, intencionalmente, situações que permitam contatos entre grupos variados e situações interativas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia baseando-se no respeito pelas características próprias da inteligência infantil, bem como nas necessidades específicas de cada grupo, sendo necessária uma concepção de escola infantil como espaço de comunicação e trocas permanentes, onde a coerência, a unidade dos princípios e as concepções comuns sobre valores instaurem um clima facilitador do desenvolvimento, num ambiente acolhedor e aconchegante.

Mediante os questionamentos elencados e as respostas obtidas, foi possível perceber que as docentes compreendem o papel da afetividade, visto que defendem que a afetividade é determinante tanto para o desenvolvimento cognitivo, quanto para a construção das boas relações na sala de aula, bem como na instituição escolar.

3.1 A importância da relação professor-aluno no contexto da sala de aula

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. Educar é oportunizar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel neste espaço coletivo. É saber aceitar-se como pessoa e, principalmente, saber conviver com o outro.

Nesse sentido, fomos até as professoras para elencar contribuições da relação professor – aluno para o processo de aprendizagem escolar e para refletir a compreensão de professores acerca do conceito afetividade e o que estas entendem da relação professor e aluno, mediada pela discussão da afetividade em sala de aula.

Diante das respostas, é possível destacar que estas frisaram a importância da afetividade para a aprendizagem de forma sucinta, mas procuraram, ainda, enfatizar a sua importância para a construção das boas relações entre educador e educando. Desse modo, de acordo com **Creuza**

Na sala de aula a interação entre professor-aluno ocorre de forma satisfatória, pois procuro sempre enfatizar que devemos aceitar o colega como ele é que na sala de aula devemos ver o que é melhor para todos e não apenas para si, uma vez que, estamos em coletividade, bem como a questão do respeito mútuo, além do partilhar desde os conhecimentos até os materiais.

De acordo com o ponto de vista da professora, é importante que haja uma boa interação entre professor e alunos. É possível dizermos que concordamos com seu posicionamento, pois se não houver uma boa sintonia a aprendizagem não ocorrerá de maneira satisfatória. As interações em sala de aula são construídas por variadas formas de atuação, que se estabelece entre partes envolvidas, a mediação do professor em sala de aula, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos, faz parte desse papel. Assim sendo, podemos compreender de acordo com Casassus (2009, p. 209) que

A aprendizagem dos alunos, sua abertura ao outro e à matéria se deve principalmente ao fato de que aprendam com professores que são importantes para eles e para quem sabem

que também são importantes. Essa relação se alimenta do tipo de contato – emocional – entre professores e alunos.

Assim sendo, todas as ações são mediadas pela afetividade no contexto escolar e percebemos que as decisões tomadas pelo professor têm respaldo direto no contato com os alunos, fazendo com que todos percebam que a afetividade é constituinte do ser humano em todas as dimensões estabelecidas e assim podemos citar algumas: entre os alunos, os conteúdos escolares e os professores. Nesse sentido, quando de fato acontece um bom relacionamento entre professor e aluno, a aprendizagem torna-se significativa para ambos. Para tanto, é necessário que o professor dê importância a essas relações em sala de aula. Segundo **Santa** ela diz que procura

[...] manter uma relação de amizade com os educandos, claro, mantendo o respeito mútuo, um relacionamento aberto e de aceitação, assim resultando em um ambiente de trabalho agradável e harmonioso, atingindo resultados positivos.

Mediante a fala da professora, é importante que o professor tenha essa preocupação em manter uma boa relação, pois na educação infantil, a relação do professor com os alunos é constante, dá-se o tempo todo, na sala, durante as atividades, no pátio, e por essa proximidade afetiva é que se dá interação com objetos e a construção do conhecimento. Desse modo, o aluno se sentirá mais entusiasmado e com um desejo maior em aprender e progredir até mesmo porque, nestes casos, as crianças levam em consideração a maneira como são tratadas no ambiente escolar. Casassus (2009, p. 212) destaca que

Construir uma relação de confiança e segurança pode, às vezes, levar tempo, Mas nunca é uma perda de tempo. Ao contrário. Quando se consegue essa relação, é possível estabelecer focos de interesses dos alunos e, então as aprendizagens ocorrem mais rapidamente [...].

Em concordância com o autor, é essencial estabelecer laços de confiança com o educando, pois as experiências de acompanhamento respeitoso nos primeiros anos de vida são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções, a

qualidade dos laços afetivos é muito importante para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. A relação agradável que o aluno constrói com o professor, como aceitação e apoio, possibilitam o sucesso dos objetivos educativos. **Creuza** diz

Considero que a relação professor-aluno, deve ser de suma importância, pois se ambos não tiverem uma boa sintonia e se não conquistamos o aluno, não teremos uma boa relação e o processo ensino-aprendizagem poderá não fluir se for criado um ambiente de apatia de ambas as partes.

Mediante a fala da professora é notório que a criança deve ser estimulada em todas as habilidades e, para isso, o professor deve estar ciente da intencionalidade da sua profissão, pois ensinar é uma especificidade humana e não é transferir conhecimento, exige a participação de todos os segmentos envolvidos.

A relação entre professor e aluno para que o processo ensino aprendizagem ocorra dependerá, fundamentalmente, do clima estabelecido em sala de aula, da relação empática, da capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Casassus (2009, p. 214), enfatiza que

A compreensão emocional que surge quando os professores estabelecem vínculos com os alunos e fazem desses vínculos o suporte da aprendizagem cria condições propícias para a aprendizagem e para resultados acadêmicos de alto nível, gera sentimentos de satisfação e bem-estar profissional nos professores, transforma a tarefa educativa numa aventura comum, vitaliza os fazeres do ensinar.

Dessa forma, podemos ampliar esse entendimento apontando que o “[...] papel essencial da aprendizagem é a apreensão, a identificação dessas partes e dessas relações quer se trate de aquisições predominantemente motoras, afetivas ou cognitivas. É, portanto, a aquisição de significados” (MAHONEY, 2004, p. 20). Assim, faz-se necessário que o professor favoreça uma relação saudável em sala de aula a ponto de oportunizar uma aprendizagem que faça sentido para a criança e está possa perceber e dar significado ao que aprende, considerando os aspectos motores, afetivos e cognitivos experienciados. De

acordo com **Santa** “A relação professor-aluno tem que acontecer de forma satisfatória, pois se acontece, conseqüentemente influenciará na aprendizagem dos mesmos, trazendo resultados não tão bons”.

Nesse sentido, entendemos mais uma vez que os professores possuem um papel importante no desenvolvimento afetivo dos alunos, pois estão presentes no processo de ensino aprendizagem em todos os momentos de sua escolarização. A afetividade contribui no desenvolvimento das emoções que se evidenciam dentro da sala de aula. Para Tassoni (2006, p. 02)

[...] é a partir da relação com o outro, através do vínculo afetivo que, nos anos iniciais, a criança vai tendo acesso ao mundo simbólico e, assim, conquistando avanços significativos no âmbito cognitivo.

De acordo com a fala de **Caripina** “É fundamental uma boa relação, onde o aluno saiba da sua responsabilidade, enquanto eu a professora seja uma grande mediadora”. Nesse sentido, é a partir de um intenso processo de interação com o meio social, da mediação feita pelo outro, que se dá a apropriação dos objetos culturais, e assim fazendo com que a mediação feita do professor para a criança ganhe significado e sentido.

Junto a isso, é evidente que as relações da criança com o meio se estabelecem através de trocas recíprocas, especialmente para que ela deixe transparecer seus sentimentos e se constitua enquanto pessoa. “Wallon ressalta que além de serem importantes para a aprendizagem social da criança, também o são para constituição de sua pessoa e para o conhecimento” (MAHONEY; ALMEIDA, 2010, p.46).

Desse modo, diante das respostas apresentadas pelas participantes da pesquisa, acerca da importância que se dá a relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem, é notório o quanto a afetividade é importante para que haja de fato uma boa interação entre professores e alunos e, principalmente, as crianças da Educação Infantil, levando em consideração que de acordo com Simka; Meneghetti (2010, p.114)

A sala de aula é antes de tudo um espaço humanizado, lugar de troca, espaço de crescimento de ambas as partes. Existe um movimento recíproco de construção na sala de aula.

Perceber isso é fundamental, diria mais: romper com uma postura representacionista do mundo é condição básica para educar. Interagimos o tempo inteiro com nossos alunos, somos transformados por essa interação da mesma forma que provocamos neles mudanças. Existem professores que não se permitem, não estão abertos às mudanças provocadas na relação com o aluno. A Eles falta humildade, ingrediente indispensável na profissão do educador.

É importante que o professor entenda que o lugar que ele ocupa em relação aos seus alunos não é apenas daquele que ensina, mas daquele que deixa marcas agradáveis e/ou desagradáveis e que poderão mudar a vida, o comportamento e a perspectiva do outro com relação aos estudos. Para isso, é fundamental que o professor esteja consciente de sua responsabilidade e possa considerar na sua prática pedagógica as condições de vida cultural e social de seus alunos.

3.2 Ensino e aprendizagem na educação infantil: contribuições para uma prática pedagógica significativa

Partindo da teoria walloniana, o desenvolvimento do sujeito se faz a partir da integração entre os fatores biológicos e sociais. Neste contexto, a aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece, e para que a criança aprenda, necessitará interagir com o meio no qual está inserida.

Na integração professor/aluno, gradativamente, a fala social trazida pelo professor vai sendo internalizada pelo aluno e o seu comportamento passa a ser então, orientado por uma fala interna que planeja sua ação. Nesse sentido, o papel do professor nesse processo é fundamental, pois ele deverá proporcionar condições para ocorrência de diferentes interações: professor/aluno, aluno/aluno e objeto de estudo que favoreça a apropriação do conhecimento. Nesse contexto Mahoney; Almeida (2010, p. 79) nos afirma que

A integração entre o biológico e o social e entre funções que emergem torna o desenvolvimento, ao mesmo tempo,

determinado, se considerarmos que ele ocorre conforme as possibilidades da espécie, e aberto, se levarmos em conta o entrelaçamento entre as características herdadas da espécie humana e as possibilidades no campo da cultura.

Nesse sentido, a afetividade pode ser entendida como a capacidade que o ser humano possui de afetar e ser afetado por diferentes situações sejam elas agradáveis ou não. É fundamental que o professor tenha clareza da turma que trabalha para saber quais são as atividades necessárias para cada faixa etária. De acordo com a professora **Creuza**

Precisamos ter como meta conhecer o nível de aprendizagem em que a turma se encontra para podermos trabalhar atividades que eles possam superar esta fase e conseqüentemente a aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

Diante da fala da professora, fica evidente que para que ocorra uma aprendizagem significativa, o professor, primeiramente, deverá identificar o estágio em que a criança se encontra, pois do contrário, os objetivos não serão alcançados. O desenvolvimento para Wallon é marcado por uma sucessão de fases e é essencial que cada uma seja respeitada, pois entre um estágio e outro ocorrem grandes transformações no comportamento da criança. Para Mahoney; Almeida (2010, p. 80)

Nos estágios em que predomina a afetividade, a direção do desenvolvimento está voltada para dentro, para a construção da pessoa; nos estágios em que predomina a inteligência, a direção do desenvolvimento está voltada para fora, para o outro, para a descoberta, para a investigação e a construção do mundo exterior.

Nessa perspectiva, a relação afetiva entre os sujeitos envolvidos no processo ensinar-aprender, o exercício do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o estar aberto, o saber escutar e dizer configura-se como elemento de fundamental importância para a aprendizagem.

Wallon, em sua teoria da emoção, considera a afetividade e inteligência fatores indissociáveis e defende que a educação da emoção deve ser incluída

entre os propósitos da ação pedagógica. Nesse sentido a “Afetividade e inteligência se alternam sucessivamente ao longo do processo, sendo cada um dos estágios caracterizado por uma dessas funções”. (MAHONEY; ALMEIDA, 2010, p. 80). Junto a essa compreensão a professora **Santa** relata que

Como já havia citado o professor deve ser sábio na descoberta de uma forma adequada para lidar com a dificuldade do educando, assim aplicando atividades que possam desenvolver essa dificuldade e trazer crescimento.

É sabido, que entre cada estágio a criança pode ou não apresentar dificuldades, isso depende dos estímulos que ela recebe. Nesse sentido, o professor deverá estar atento ao desenvolvimento da criança, para, a partir do seu comportamento, aprender a lidar com as dificuldades apresentadas. Vale salientar, que o contexto no qual a criança está inserida, necessitará ser levado em consideração, pois o contato com o meio influenciará o processo de desenvolvimento, porém não determinará como foi citado anteriormente, dependerá dos estímulos que a criança receber. Segundo Mahoney; Almeida (2010, p. 91)

A escola é um meio que pode oferecer à criança experiências enriquecedoras se considerar que entre a afetividade e a inteligência há interpenetração, há interferência mútua que uma dimensão dá suporte e alimenta a outra, e que o conteúdo da consciência não se amplia por acúmulo de informações, mas por reorganizações, em resposta às solicitações, às exigências do meio humano.

Em concordância com as autoras, podemos perceber que a afetividade possui papel de extrema importância no processo de ensino e aprendizagem da criança, pois é de acordo com o grau de cumplicidades entre professor e aluno que a interação se realiza e constrói-se um conhecimento envolvente. Desse modo, é possível afirmarmos que o professor também cresce e se realiza quando percebe que conseguiu passar todo o ensinamento para o aluno de uma forma tranquila, sem castigos, sem punições. Nessa perspectiva a professora **Caripina** sucinta que

Para essa questão, não há uma receita padrão, porque vai depender da natureza da dificuldade que são tantas, digo isto

com conhecimento no meu trabalho como professora de educação infantil no momento, mas, com relação às dificuldades de aprendizagem nos resta buscar todos os métodos que possa atender as essas dificuldades até a medida do possível.

Mediante essa reflexão da professora acerca das dificuldades, podemos destacar a importância que tem o professor de ser conhecedor de cada um dos estágios, uma vez que, se esse profissional não tiver esse conhecimento, provavelmente não compreenderá o desenvolvimento infantil e poderá enfrentar diversos problemas na sua atuação pedagógica, dificultando a relação com as crianças.

Segundo Almeida (2004) “Ao mesmo tempo em que a afetividade se estende no desenvolvimento do sujeito, a inteligência, por sua vez, segue os seus passos”. A partir do momento que conhecemos, refletimos e analisamos o trabalho docente, considerando esses aspectos, passamos a compreender o posicionamento das professoras mediante as dificuldades encontradas em sala de aula, o que é feito para que estes sejam diminuídos, para que o processo de ensino-aprendizagem seja verdadeiramente efetivado. Segundo Almeida (1999, p. 90) “Com a preocupação de extinguir o que pode ameaçar a aprendizagem em sala de aula, ignora-se completamente um importante atributo do movimento: sua capacidade de representar as emoções”.

Nesse sentido, é imprescindível, trabalharmos ideias mais humanizadas que valorizem desde cedo à importância das emoções e que no contexto escolar possamos trabalhar a articulação afetividade-aprendizagem nas mais variadas situações, considerando-a essencial e significativa na prática pedagógica.

Portanto, a sala de aula precisa ser um espaço de humanização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser utilizada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade – o desenvolvimento da criança integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que o teu afeto me afetou é fato
Agora faça-me um favor [...]
(O teatro Mágico).

Durante a realização dessa pesquisa e no intuito de analisar a relação professor aluno na Educação Infantil, considerando a afetividade na psicogenética Walloniana é que pudemos perceber o quanto de fato a afetividade influencia, tanto no processo de ensino e aprendizagem, quanto nas relações interpessoais. E seguindo a epígrafe é possível refletirmos o que fazer com as relações estabelecidas na sala de aula quando afetamos e somos afetadas por todas as situações que envolvem o processo educativo.

No decorrer da fase de finalização deste trabalho ficamos inquietas com algumas reflexões voltadas para o comprometimento com a aprendizagem da criança levando em consideração tudo que já conhecíamos da teoria walloniana, pois muitas questões surgiram ao longo do trabalho.

Percebemos que seria importante revelar, neste momento, um aspecto da escrita e dos momentos de estudo da monografia que foram relevantes, pois percebemos que ao longo desta pesquisa nos tornamos professoras mais envolvidas e comprometidas com os alunos, buscando sempre uma boa relação, a partir de tudo que foi estudado e pesquisado.

Durante os estudos e reflexões compreendemos que a teoria Walloniana nos oportunizou uma reflexão voltada para a compreensão do desenvolvimento integral de crianças integrando cognição, afetividade e motricidade. É sabido que compreender o que seja a afetividade na perspectiva walloniana não é tarefa simples e podemos destacar que para que haja um melhor entendimento sobre esta temática, é necessária a realização de diversas leituras, bem como, estarmos abertas para ouvirmos e/ou lermos e refletirmos as informações coletadas.

A relação que procuramos estabelecer ao longo da pesquisa refere-se ao entendimento de professores com relação à discussão da afetividade na relação professor-aluno a partir das experiências docentes. Vimos ao longo do questionário que, embora as professoras falem da importância da afetividade

para a relação estabelecida em sala de aula ela é movida pela própria experiência, pois não existia um embasamento teórico acerca da temática em estudo.

Porém, a partir das perspectivas das professoras, ao transcorrer a pesquisa e ao lermos as respostas obtidas, através do uso do questionário, percebemos ter em mãos um material com poucas informações, pois eram respostas bem resumidas para realizarmos uma reflexão mais aprofundada acerca da temática segundo as professoras pesquisadas. No entanto, as respostas das docentes nos possibilitaram um olhar diferenciado para a sala de aula e para a relação professor-aluno, pois, muitas vezes, observamos apenas o que é de nosso interesse e as participantes da pesquisa nos mostraram que é possível falar sobre afetividade considerando, especialmente, o respeito que ambos devem ter para que haja uma boa convivência no âmbito educacional.

Nesse sentido, à medida que as respostas das docentes iam sendo lidas, percebemos que o papel do professor é fundamental para que haja um bom desenvolvimento da criança, uma vez que a escola passa a ser o segundo meio na qual esta se socializa. Para tanto, os resultados da pesquisa foram baseados a partir da compreensão que cada docente possuía acerca da temática afetividade para a aprendizagem escolar e sua importância para a relação professor-aluno na sala de aula.

Analisando e comparando as respostas obtidas, é possível afirmarmos que as concepções que as professoras têm da importância da afetividade para o processo de ensino e aprendizagem, são parecidas, pois a defendem como primordial não só para a aprendizagem de conteúdo, mas também, para as relações que são estabelecidas no meio escolar e fora dele.

Diante as respostas pudemos observar, nas respostas, a importância que elas dão a existência da boa relação em sala de aula, envolvendo o respeito mútuo e o quanto essa troca influenciará na aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Junto a isso, as professoras, ainda, defendem que o diálogo é de suma importância para a construção de uma boa relação em sala, vendo-o como o maior aliado do professor para solucionar os conflitos existentes na sala de aula.

Portanto, este trabalho chamou a nossa atenção para algo sobre o qual, ainda, não havia refletido: a afetividade não só deve ser uma dimensão

considerada na prática pedagógica, conforme estudado nesta pesquisa, mas também a ser investigada e considerada no próprio ato de pesquisar. Pensamos, portanto, que seja necessário auxiliar os futuros professores a gostarem dos desafios e que a partir destes, os motive a sempre buscar conhecer, criar, experimentar e ousar sempre mais nas descobertas de algo novo para fazer valer uma educação diferenciada da habitual.

Mediante essa reflexão, inicial, desejamos que as instituições escolares, e neste caso específico, as de Educação Infantil sejam um espaço dinâmico e vivo, no qual as crianças alcancem o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades corporais, cognitivas, afetivas, emocionais, éticas e de relação interpessoal. As instituições de Educação Infantil que primam pela qualidade da educação e propiciam interações sociais afetivas, contribuem para a formação de crianças saudáveis, inteligentes e, acima de tudo, felizes.

Neste sentido, os objetivos aqui traçados para essa pesquisa, foram alcançados, à medida que conhecemos, refletimos e analisamos o trabalho docente, partindo das relações com os aspectos afetivos, cognitivos e motores, imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem de crianças em diferentes faixas etárias.

Desta forma, esperamos que este estudo, inicial, nos oportunize inúmeras possibilidades no que diz respeito à relação afetiva entre os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender, levando em consideração que o diálogo entre professor e aluno, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o estar aberto, o saber escutar e dizer configura-se como elementos fundamentais para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

Atividade educativa. **Revista de educação da A. E. C.**, Brasília

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, liber livro editora, 2009.

CAVALCANTE, Vanessa. Pesquisa qualitativa e quantitativa. São Paulo, 2006.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

DANTAS, H. (1994) Algumas contribuições da psicogenética de H. Wallon para a atividade educativa. **Revista de educação da A. E. C.**, Brasília, v. 23, n.º 91, p. 45-51, abr/jun.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LEITE, S. A. da S. **Afetividade e práticas pedagógicas**. In: Afetividade e práticas pedagógicas. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MAHONEY, A. A. ALMEIDA, L.R. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Walon**. Psicologia da Educação, São Paulo: 2005.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SIMKA, S.; MENEGHETTI, I. (Orgs.). **A relação entre professor e aluno: um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo e a dimensão humana**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

TASSONI, E. C. M. **Dimensões afetivas na relação professor-aluno**. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e práticas pedagógicas. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1941/1995.

ZAZZO, René. **Wallon, psicólogo da infância**. In: WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Tradução: Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1941/1995.

APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado Participante,

A presente pesquisa intitulada: A influência da afetividade na relação professor – aluno na educação infantil tem como principal objetivo analisar a relação professor aluno na Educação Infantil, considerando a afetividade na psicogenética Walloniana.

A pesquisa será realizada por meio de uma elaboração de um questionário. Sua identidade será mantida em sigilo, bem como sua instituição. Os procedimentos previstos, para esta pesquisa, não envolvem qualquer desconforto para os participantes.

Sua participação é valiosa para o desenvolvimento da pesquisa e para a produção de conhecimentos na área da Educação.

Atenciosamente,

Jairlany da Silva Ricardo
Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFPG/CFP/UAE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Discuti com a Pesquisadora Jailany da Silva Ricardo, aluna do Curso de Pedagogia, sobre a minha decisão de participar deste estudo voluntariamente. Ficaram claros, para mim, quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem utilizados e a garantia de confidencialidade.

Cajazeiras/PB, ____/____/2014

Jairlany da Silva Ricardo

Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisadora

RG.:

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO



QUESTIONÁRIO

1. INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A)

Nome: _____

Endereço: _____ zona rural () zona urbana ()

E-mail _____ cel. () _____

CPF: _____ RG: _____ tel. () _____

Qual é a rede de ensino que você trabalha? Estadual () municipal ()

Há quanto tempo é professor (a)? _____ Você é efetivo (a)? () sim () não

2. QUESTÕES SOBRE A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

2.1 Para você, o que é afetividade em sala de aula?

2.2 Em sua opinião, qual é a importância da afetividade na sala de aula?

2.3 Professor, como é a interação professor-aluno em sala de aula?

2.4 Que atividades você prioriza em sala de aula para uma boa aprendizagem dos alunos?

2.5 Qual a importância que você dá a relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem?

2.6 Como lidar com as dificuldades de aprendizado em sala de aula?

APÊNDICE C



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



CARACTERIZAÇÃO DAS PROFESSORAS					
Prof.^a	Idade	Formação Acadêmica	Tempo de docência	Período em que trabalha	Situação Funcional
CARIPINA	40	Superior	15 anos	Vespertino	Efetiva
CREUZA	35	Superior	10 anos	Matutino	Efetiva
SANTA	25	Superior	06 anos	Matutino	Efetiva

APÊNDICE D



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO



Caracterização da Escola Pesquisada	
ESCOLA	DESCRIÇÃO
Escola municipal da cidade de Cajazeiras- PB.	<p><u>Quantidade de professores:</u> Manhã – 02 Professores Tarde – 01 Professora</p> <ul style="list-style-type: none"> Formação das professoras: Todas possuem o Ensino Superior. Localidade onde residem: duas residem na zona urbana, e apenas uma na zona rural. Os professores têm a faixa etária a partir dos: 20 aos 38 anos <p><u>Situação sócio econômica dos alunos:</u> São alunos de baixa renda.</p> <ul style="list-style-type: none"> A instituição funciona com três níveis sendo: pré-escolar de 04 a 05 anos de idade, Ensino Fundamental I de 06 a 10 anos de idade e Ensino Fundamental II de 11 a 14 anos de idade. <p>Quantidade de alunos na Educação infantil: No geral a instituição tem o total de 60 crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> Faixa etária dos alunos da Educação infantil: de 04 a 05 anos <p><u>Biblioteca:</u> A instituição disponibiliza, porém o espaço é muito pequeno para a demanda de alunos.</p> <p><u>Principais problemas encontrados na escola:</u> O principal problema encontrado na instituição é a falta de acessibilidade</p>

	<p>para crianças deficientes.</p> <p><u>Estrutura Pedagógica:</u> Na instituição possui uma coordenadora pedagógica. O planejamento do trabalho docente acontece de forma mensal com a coordenadora, sendo que no início do ano todos os docentes da instituição apresentaram o plano de curso do ano letivo e durante toda a semana cada professor apresenta seu roteiro de aula e as atividades que serão trabalhadas durante a semana.</p> <p><u>Estrutura Administrativa e apoio.</u> A estrutura administrativa da instituição é composta pela gestora e a coordenadora. A mesma recebe apoio da UFCG para formação continuada dos professores e do governo municipal por meio da Secretaria de Educação.</p> <p><u>Relação da escola com o sistema de apoio.</u> A relação da instituição com a secretaria de educação ocorre de forma assídua.</p>
--	---